

O tráfico de pessoas e a falta de aceitação da vida

P. 2



Desejamos a todos os nossos leitores um feliz Natal e um novo ano repleto de realizações espirituais, com muita paz, amor e harmonia. Estaremos em férias coletivas de 18 de dezembro a 2 de janeiro. Equipe **Folha Espírita**.

Reencontro de Natal	P. 9
O fim de mais um ano de trabalho	P. 10
O altruísmo e a alegria alheia	P. 11
O que estamos fazendo nesta existência	P. 14

O carma e a evolução científica **P. 4**

Ciência e espiritualidade na Europa **P. 6**

ATUALIDADE



Flávio Antas Corrêa

é responsável pelo Núcleo de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas da Secretaria de Estado da Justiça e da Defesa da Cidadania, em São Paulo, e palestrante no Grupo Espírita Cairbar Schutel, na capital paulista

O tráfico de pessoas e seus desdobramentos

O tráfico de pessoas é uma prática que acompanha a humanidade desde os primórdios. Num primeiro momento, foram os derrotados em conflitos, depois, os que não tinham poder ou relações, viajantes, famílias sem respaldo. À medida que o tempo foi passando, pais e familiares vendiam ou entregavam filhos ou pessoas da família para saldar dívidas, fazendo surgir casamentos servis, adoções irregulares, etc. As criaturas eram escravizadas, levadas para lugares longínquos, seviciadas de todas as formas.

Notório que, com exceção daqueles espíritos que compreenderam plenamente as Divinas Leis, os que jazem na Terra (encarnados e desencarnados) são os mesmos, motivo pelo qual, em pleno século XXI, o tráfico de seres humanos ainda é uma prática comum e está mais próxima de nós do que poderíamos imaginar.

Essa atividade ilícita, que movimenta anualmente cerca de 117 bilhões de euros, é a terceira atividade mais rentável do crime organizado, perdendo, apenas, para o tráfico de drogas e tráfico de armas. Mais de 2 milhões de pessoas são traficadas, anualmente, para os diversos fins a que se presta essa prática criminosa (trabalho análogo ao de escravo, exploração sexual, adoção

ilegal, tráfico de órgãos, tecidos, sangue, cabelo e ossos).

As mulheres constituem 95% das vítimas de exploração sexual, enquanto 70% das vítimas de trabalho análogo ao de escravo são homens com baixa ou nenhuma escolaridade, entre 21 e 45 anos (geralmente, se estudaram, fizeram até a 4ª série).

Mobilidade reduzida

Mas o que é o tráfico de pessoas? Há tráfico de pessoa quando a vítima é retirada de seu ambiente, de sua cidade e até de seu país e fica com a mobilidade reduzida, sem liberdade para sair da situação.

A mobilidade reduzida caracteriza-se por ameaças contra a pessoa traficada ou aos familiares ou pela retenção de seus documentos, dentre outras formas de violência que sirvam para manter a vítima junto ao traficante ou à rede criminosa.

O conceito do tráfico de pessoas pode ser encontrado num documento comumente chamado de Protocolo de Palermo; todavia, a legislação brasileira inseriu o conceito, de forma clara e precisa, no artigo 149-A do Código Penal, em que se compreende que todo indivíduo que agenciar, aliciar, recrutar, transportar, transferir, comprar, alojar ou acolher pessoa, mediante grave ameaça, violência, coação,

fraude ou abuso, com a finalidade de remover-lhe órgãos, tecidos ou partes do corpo; submetê-la a trabalho em condições análogas à de escravo ou a qualquer tipo de servidão; adoção ilegal; ou exploração sexual, estará praticando ou contribuindo para o tráfico de seres humanos.

No mesmo artigo, há previsão de que se o crime de tráfico for praticado contra criança, adolescente, idoso ou indivíduo com deficiência, haverá aumento da pena base.

No artigo 149 do mesmo código, pode ser encontrado o conceito de trabalho análogo ao de escravo, uma das finalidades do tráfico de pessoas, assinalando que para reduzir alguém à condição análoga à de escravo basta submetê-lo a trabalhos forçados, jornada exaustiva, condições degradantes de trabalho, restringir, por qualquer meio, sua locomoção em razão de dívida contraída com o empregador ou preposto (servidão por dívida), cercear o uso de qualquer meio de transporte por parte do trabalhador, apoderar-se de documentos ou objetos pessoais do empregado, com o fim de retê-lo no local de trabalho ou manter vigilância ostensiva no local de trabalho.

O crime é subnotificado porque as vítimas têm medo do que poderá acontecer com



elas ou com seus familiares, caso os traficantes descubram que foram denunciados.

Qualquer indivíduo pode ser vítima desse crime subterrâneo, independentemente da cor da pele, situação financeira, sexo, idade e escolaridade, razão pela qual não se pode traçar um perfil das vítimas de tráfico de pessoas, salvo nos casos de trabalho análogo ao de escravo, como foi explicitado anteriormente.

É muito importante marcar que o consentimento da vítima nos casos de tráfico de seres humanos não é levado em conta, mesmo que ela saiba o que irá fazer, posto que não sabe quais as condições que encontrará no local de destino, nem se o que lhe foi prometido será cumprido e, majoritariamente, os traficantes nunca cumprem o que prometem, salvo se a vítima submeter-se, sem reclamações, às situações impostas.

Sendo assim, deixa-se claro que não se busca punir a locomoção da vítima, mas a coerção a que ela foi submetida.

Geralmente, o tráfico de pessoas está associado à desigualdade social, erotização precoce

das crianças e adolescentes (observada na música e em outras expressões ditas culturais), falta de escolaridade ou escolaridade baixa (sobretudo nos casos de trabalho análogo ao de escravo), vulnerabilidade emocional e violência familiar.

Conforme descrição do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), “os aliciadores, homens e mulheres, são, na maioria das vezes, pessoas que fazem parte do círculo de amizades da vítima ou de membros da família. São pessoas com quem as vítimas têm laços afetivos. Normalmente apresentam bom nível de escolaridade, são sedutores e têm alto poder de convencimento. Alguns são empresários que trabalham ou se dizem proprietários de casas de show, bares, falsas agências de encontros, matrimônios e modelos. As propostas de emprego que fazem geram na vítima perspectivas de futuro, de melhoria da qualidade de vida”.

Das finalidades apontadas no artigo 149-A do Código Penal, é importante frisar que no tráfico de órgãos, diferentemente do que se supõe, não há o tráfico do órgão humano, mas o tráfico da

pessoa que será a “doadora”.

Forçoso ressaltar que no tráfico de órgãos não há uma doação, mas uma venda do órgão, diferenciando-se das doações comuns (onde não há comércio, mas altruísmo), tão necessárias para que outros continuem vivendo. No caso do tráfico de órgãos há uma venda, o que é ilegal.

Quem se propõe a vender seus órgãos não sabe o que acontecerá quando chegar ao local de destino, pois poderá não voltar vivo, se voltar.

O tráfico de órgãos é praticado por quadrilhas de tráfico de pessoas, destinadas a fornecer órgãos para indivíduos desesperados por viver, a partir de seres economicamente vulneráveis ou que estejam precisando de dinheiro; não tem fronteiras nem limites, sendo oferecido até pela internet. O fato gerador desse crime é o desespero de indivíduos que precisam de um transplante, o que alimenta o aterrador negócio do tráfico clandestino de órgãos humanos no mundo.

Outra finalidade do tráfico é a exploração sexual de adultos e de crianças e adolescentes que, segundo a Convenção 182 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), é uma das piores formas de trabalho infantil (compreendendo-se a faixa etária de 0 a 18 anos).

Esse tipo de exploração acontece quando os seres são utilizados para um fim comercial (prostituição, pornografia, tráfico para comércio sexual, turismo sexual, dentre outros), cumprindo-me lembrar que a expressão “prostituição infantil” não se aplica ao caso da exploração sexual infantil, pois crianças e adolescentes não se prostituem por opção, diferentemente dos adultos.

O explorador pode ser um membro da família, conhecido dos familiares ou indivíduo

que exerce autoridade sobre a vítima.

Por fim, mas não menos importante, a adoção ilegal ainda é uma tônica no Brasil, valendo ressaltar que é um dos países com a maior incidência de tráfico internacional de crianças da América Latina.

Os procedimentos corretos para a adoção estão insertos no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/1990), do artigo 39 ao 52-D. É bom lembrar, também, que a chamada adoção à brasileira (parto suposto ou sonegação de filiação com vista a prejudicar direito inerente ao estado civil) é um crime, cuja pena mínima é reclusão de um ano.

Guia para a população

Por fim, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) apresenta um guia para a população, indicando que a prevenção é sempre a melhor iniciativa e, caso os leitores conheçam algum fato com indícios de tráfico humano, devem ser dadas as seguintes orientações: “1) Duvide sempre de propostas de emprego fácil e lucrativo; 2) Sugira que a pessoa, antes de aceitar a proposta de emprego, leia atentamente o contrato de trabalho, busque informações sobre a empresa contratante, procure auxílio da área jurídica especializada. A atenção é redobrada em caso de propostas que incluam deslocamentos, viagens nacionais e internacionais; 3) Evite tirar cópias dos documentos pessoais e deixá-las em mãos de parentes ou amigos; 4) Deixe endereço, telefone e/ou localização da cidade para onde está viajando; 5) Informe para a pessoa que está seguindo viagem endereços e contatos de consulados, ONGs e autoridades da região; e 6) Oriente para que a pessoa que vai viajar nunca deixe de se comunicar com familiares e amigos.”

Rede de enfrentamento

A Rede de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas, no Brasil, é composta por Núcleos de Enfrentamento e Postos de Atendimento Humanizado (encontrados em portos e aeroportos). Os diversos núcleos e postos comunicam-se com frequência e, quando há notícia de tráfico, os núcleos do Estado de origem da vítima e o de destino travam contato e traçam estratégias para a libertação e acolhimento da vítima, assegurando o retorno para o local de origem.

O enfrentamento ao tráfico de pessoas, no Estado de São Paulo, é atribuição do Núcleo

de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas (NETP), da Secretaria de Estado da Justiça e da Defesa da Cidadania. Tem por finalidade apoiar a promoção de ações de prevenção, repressão e responsabilização dos traficantes de pessoas, garantir a orientação e o atendimento adequado às vítimas dessa prática criminosa e aos seus familiares, além de ser uma fonte de informações técnicas para profissionais que lidam nas áreas de segurança pública e de promoção e defesa de direitos humanos.

É necessário que se frise que toda e qualquer denúncia sobre tráfico de pessoas

é confidencial e os dados dos denunciadores são mantidos sob sigilo, motivo pelo qual, se alguém souber de algum caso e queira denunciar, poderá fazê-lo por meio dos telefones 180 (nacional) e (11) 3241-4291 (Núcleo de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas da Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania) ou pelo e-mail netpsp@justica.sp.gov.br.

Muitos alunos do Ensino Médio, graduação e pós-graduação procuram o NETP/SP para buscar informações conceituais e estatísticas. O contato pode ser feito pelo e-mail netpsp@justica.sp.gov.br.

Falta de aceitação da vida

Como este periódico, além de ser uma fonte de conhecimento das atualidades, também é um jornal evangelizador, nunca é demais relembrar que esse crime existe, unicamente, porque tanto traficantes quanto traficados são acometidos de uma “febre-desespero”, como nos ensinou Chico Xavier (*Chico Xavier, À Sombra do Abacateiro*, de Carlos Baccelli).

A febre nasce da “inadaptação às Leis Divinas” por “falta de aceitação da vida que se tem”, considerando que nos olvidamos dos ensinamentos do Cristo que nos exortou, o tempo todo, à necessidade da desigualdade das riquezas; que nos brindou com a espetacular parábola dos talentos, em que deixa claro que o Pai não divide as riquezas de maneira equitativa, mas a lega, na maioria das vezes, àqueles que são operosos e saberão multiplicar os benefícios que tais riquezas gerarão.

Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo XVI, item 8, Kardec apresenta a ideia da necessidade dessa desigualdade

de bens materiais, uma vez que “a riqueza, repartida com igualdade, a cada um daria uma parcela mínima e insuficiente; que, supondo efetuada essa repartição, o equilíbrio em pouco tempo estaria desfeito, pela diversidade dos caracteres e das aptidões; que, supondo-a possível e durável, tendo cada um somente com que viver, o resultado seria o aniquilamento de todos os grandes trabalhos que concorrem para o progresso e para o bem-estar da Humanidade; que, admitido desse ela a cada um o necessário, já não haveria o aguilhão que impele os homens às grandes descobertas e aos empreendimentos úteis. Se Deus a concentra em certos pontos, é para que daí se expanda em quantidade suficiente, de acordo com as necessidades”.

Portanto, se todos nos lembrássemos da parábola dos talentos e das explicações lógicas contidas no Evangelho, além, é claro, do amor ao semelhante e a nós mesmos, não haveria traficantes ou traficados, posto que não estaria amando

ao seu próximo alguém que o submetesse a qualquer tipo de exploração, e uma pessoa que se amasse não aceitaria a submissão por dinheiro.

Não atentamos contra as Leis Universais quando procuramos melhorar de vida. Como nos ensinou o saudoso professor Paulo Rossi Severino, um dos fundadores da *Folha Espírita*, “Deus não nos tomará contas do que ameaçamos de bens materiais, nos perguntará o que fizemos do amor em nossas vidas”. Assim, agredimos a Lei, quando essa melhora passa pela falta de amor, quando meios escusos são utilizados como alicerce de nossos desejos.

Amemos a nós e aos nossos companheiros de jornada, a fim de evitar as “febres-desespero”, e cumpramos o que prometemos a Deus, aceitando as situações solicitadas por nós próprios, seja como expiação, seja como prova, considerando que tudo auxiliará o nosso progresso espiritual em direção ao coração amantíssimo do Criador.

EDITORIAL

Reflexões para o começo de um novo ciclo

Com a proximidade do término de mais um ano no calendário terrestre, entramos em momentos ímpares em nosso cotidiano. A Sabedoria Divina convida-nos para reflexões interiores que nos tocam e nos inspiram para o recomeço de um novo ciclo.

Com o advento do Natal, que nos toca pelas razões do coração, vemos muitas pessoas dispostas à prática da caridade, à reunião com os familiares e aos gestos afetuosos, tudo isso impulsionadas por um sentimento latente que muitas talvez não saibam explicar.

O Cristo marcou indelevelmente nossas vidas, e a centelha de um despertar para o amor retorna aos nossos dias, pelo menos uma vez por ano. Junto disso, o passar dos dias no calendário terrestre gregoriano segue em marcha acelerada para o término de mais um ano, e com isso vamos contabilizando os momentos do ano que se finda, e sonhando, planejando com as realizações do que virá.

É um momento ímpar, que, com certeza, conta com uma razão maior que nos favorece o comportamento de renovação e esperança. Uma forma sutil de uma busca interior que cada um de nós pode fazer, uma reflexão necessária que é estimulada por uma onda mental que nos torna mais maleáveis diante das

vicissitudes da vida terrena.

Os resultados materiais que desejávamos podem não ter sido alcançados, a crise política e financeira do País pode ter agravado a necessidade de nossas privações e adaptação a um novo cenário. Podemos ter passado por separações de entes queridos ou mesmo estar enfrentando limitações do corpo físico que nos impõem o tratamento. Mas, independentemente das situações vividas, estamos diante do momento sublime de nos aproximarmos do Cristo, em que a gratidão e a esperança devem ser os bálsamos para nossas vidas.

O desejo sincero aos nossos amigos leitores é que possamos aproveitar este momento para ampliar a presença do Cristo em nossos dias. Que a sensação de amor e paz que envolve a orbe terrestre possa ser a atmosfera predominante em todos os outros dias de nossas vidas. Tenhamos a consciência que nosso encontro com Jesus na vida cotidiana nos é apresentado em inúmeras situações, nas quais podemos perdoar, auxiliar, calar, orar e realizar.

Registramos nossos votos de um Natal repleto de realizações espirituais e um ano novo de renovações de propósitos e ideais pautados nos exemplos de Nosso Mestre Jesus.

Folha Espírita

FUNDADORES: Freitas Nobre, Marlene Nobre e Paulo Rossi Severino (1974)

DIRETOR RESPONSÁVEL: Fábio Gandolfo Severino | JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTb - 21.177 | CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação www.macav.com.br | DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira | SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br | REVISÃO: Sidônio de Matos | ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino carol@folhaespirita.com.br | EXPEDIÇÃO: Amaldo M. Orso "em memória", Sílvia do Espírito Santo e Silvana De Oliveira

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.8970 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br

EM PAUTA



Gisele Basso Esteves Pires
é médica dermatologista e membro da Associação Médico-Espírita (AME) de Araxá, em Minas Gerais

O carma e a evolução científica

Foi anunciado na mídia o caso de um menino sírio que imigrou para a Alemanha e sofria desde o nascimento de uma doença de pele grave, genética, chamada epidermólise bolhosa. Ele tinha 80% do corpo acometido, o que, no caso dessa doença, traz o aspecto e as complicações de um grande queimado, com bolhas e feridas em todo o corpo.

Em Modena, Itália, em 2015, ele foi submetido a um transplante de pele geneticamente modificada, pela equipe chefiada pelo pesquisador Michelle de Luca, médico especialista em células-tronco. Ele permanece curado desde então. O Centro Italiano de Medicina Regenerativa conseguiu recriar a pele defeituosa, sem o gene responsável pela doença. Para transferir o gene modificado para a pele foi utilizado um vírus inofensivo, num processo que durou cerca de seis meses. Após o implante de uma grande quantidade de pele normal, feita em laboratório, a criança já mostrava sinais de recuperação, poucos dias depois, quando retirados os curativos. Até o momento, nenhum outro tratamento para essa doença conseguiu esse grau de sucesso.

Diante de uma notícia como essa, pode surgir a pergunta: qual o limite espiritual

para o avanço das pesquisas científicas? Até que ponto podemos intervir na nossa programação reencarnatória, com provas e expiações necessárias para a nossa evolução? Até que ponto não estamos, na verdade, buscando um caminho de fuga do sofrimento por que precisamos passar? Vamos então analisar um pouco do que encontramos em nossa literatura espírita.

Na revista *Reformador*, de 14 de julho de 1997, Divaldo Pereira Franco, em uma mensagem psicografada, trata dos recursos positivos de que a ciência tem se valido, ao mesmo tempo em que nos remete a uma reflexão sobre os limites éticos das experimentações humanas. Em um trecho desse artigo temos a seguinte citação:

“O desenvolvimento científico, que se vem apresentando nos mais diferentes campos do conhecimento, demonstra que o ser humano progride e diminui a carga dos próprios sofrimentos, que são por ele mesmo programados como resultado da incúria ou da inépcia para lidar com os necessários desafios existenciais.

A busca da superação da dor e de todos os sequazes que a acompanham tem sido constante, desde os audaciosos sonhos da conquista da pedra filosofal, na Idade Média,



até as ambições que se podem transformar em tristes pesadelos, quais as que dizem respeito à incursão na intimidade do DNA para clonagem de seres como outros tantos delírios antiéticos do momento.

Mais saúde e bem-estar

Não obstante, a Divindade tem facultado que as aflições mais rudes, em razão do progresso que a criatura tem conseguido, particularmente na área moral, embora o muito que ainda lhe falta alcançar, venham diminuindo a pouco e pouco, abrindo espaços no seu processo orgânico e psíquico para mais saúde, mais bem-estar e mais alegria de viver.”

Ainda na pergunta nº 132 de *O Livro dos Espíritos*, Kardec questiona sobre qual seria o objetivo da encarnação. A resposta cristalina é: “A lei de Deus lhes impõe a encarnação com o objetivo de fazê-los chegar à perfeição...” Em nenhum

momento aparece a palavra sofrimento, fado, dor, ou qualquer outro termo, que signifique “fatalidade”.

A palavra do sânscrito “carma” não é mencionada em nenhum momento por Kardec, entretanto, como sinônimo de ação, a cada nova existência o homem progredirá, inexoravelmente, até atingir a perfeição, como estipulado no penúltimo parágrafo do resumo dos principais pontos da Doutrina Espírita: “Mas também nos ensinam que não há faltas imperdoáveis, que não possam ser apagadas pela expiação. Pela reencarnação, nas sucessivas existências, mediante seus esforços e desejos de melhoria no caminho do progresso, o homem avança sempre e alcança a perfeição, que é a sua destinação final.”

A expressão “mediante seus esforços e desejos de melhoria” mostra que o livre-ar-

bítrio do ser humano é a sua grande ferramenta evolutiva, inexistindo determinismos e fatalidades.

E, por fim, a pergunta 860 de *O Livro dos Espíritos* interroga se o homem pode, por sua vontade e atos, evitar acontecimentos que deveriam verificar-se. Ao que foi respondido: “Pode-o, se essa aparente mudança na ordem dos fatos tiver cabimento na sequência da vida que ele escolheu. Acresce que, para fazer o bem, como lhe cumpre, pois que isso constitui o objetivo único da vida, facultado lhe é impedir o mal, sobretudo aquele que possa concorrer para a produção de um mal maior.”

Sabemos que a evolução espiritual é nosso destino final e sabemos também que passamos por um processo de transição planetária. Essa transição permite grandes erros e grandes acertos até

sua conclusão, porém em um planeta de regeneração, que é nosso próximo passo evolutivo, é natural que os avanços científicos tragam alívio e cura para muitas doenças já conhecidas, já que elas são parte do momento de provas e expiações que vivemos.

Tentativa de aliviar a dor

A evolução natural, que acompanha a evolução espiritual, é lenta e acompanhada pelas ciências que dela cuidam. Então, os experimentos feitos na tentativa de aliviar a dor podem ser exercício para descobertas futuras compatíveis com nosso processo regenerativo espiritual. Teremos erros e equívocos, certamente, porque ainda estamos em processo de aprendizado. Talvez os objetivos humanos que ditem as pesquisas sejam apenas materiais e não pensem nas suas consequências espirituais, mas o plano espiritual maior, que nos inspira, vê as coisas de um modo que não temos ainda consciência. Talvez a cura dessa criança seja apenas temporária, mas ela já é um vislumbre do que nos espera. Talvez ela tenha servido como instrumento para a caridade dos pesquisadores, ou para despertar um novo caminho.

Como espíritas, devemos observar neste momento nossa necessidade de crescimento espiritual. Que essas descobertas sejam estímulo para nosso exercício de autoconhecimento, para que todos possamos ter merecimento para esse novo momento do nosso planeta, em que a dor e o sofrimento serão superados pouco a pouco, a caminho do amor e compreensão ao próximo!

“

Devemos observar nossa necessidade de crescimento espiritual. Que essas descobertas sejam estímulo para nosso exercício de autoconhecimento, para que todos possamos ter merecimento para esse novo momento do nosso planeta, em que a dor e o sofrimento serão superados pouco a pouco, a caminho do amor e compreensão ao próximo!

”

AME-INTERNACIONAL

Giovana Campos

Ciência e espiritualidade aos

Doze países europeus receberam palestrantes da AME-Internacional, atingindo quase mil espectadores entre brasileiros e europeus ávidos pelas informações sobre a inserção do paradigma espiritual na área biológica. Com novos países no roteiro, as palestras ocorreram entre o final de setembro e meados de novembro na Espanha, Portugal, Inglaterra, França, Bélgica, Holanda, Alemanha, Irlanda, Áustria, República Tcheca, Eslováquia e Suíça. Abaixo, um breve resumo do ocorrido nos países.

ESPAÑA

Realizado pelos associados da Federação Madrilena de Espiritismo, aconteceu, em 7 de outubro, no Centro Asturiano de Madri, o 1º Encontro de Medicina e Espiritismo, cujo tema central foi O Médico Quântico. As palavras de abertura do presidente da Federação madrilenha, Oscar Aglio, foram de entusiasmo e agradecimento especial pela participação da AME-Internacional na realização do seminário.

A palestra inicial foi proferida pela dra. Samira José Turconi, farmacêutica bioquímica, da AME-Serra Gaúcha e AME-Internacional, que falou sobre Mentos Interconectadas: A Física Quântica e a Lei de Atração, trazendo novos conhecimentos da ciência aliados à Doutrina Espírita. Informou, também, sobre as leis da natureza que não são regidas ao acaso e sim através de uma conexão em que tudo está interligado no Universo.

Victório Turconi, médico pediatra e presidente da AME-Serra Gaúcha, brindou a todos com O Impacto dos Sentimentos e Pensamentos na Saúde, explicando que o que sentimos e pensamos repercute diretamente nos tecidos orgânicos, trazendo saúde ou doença de acordo com o conteúdo expressado pela mente, demonstrando a atualidade dos ensinamentos de André Luiz, no livro psicografado por Chico Xavier, *Evolução em Dois Mundos*.

Após um breve intervalo, dra. Samira retomou a palavra e apresentou Genética Espiritual: Atuação sobre a Saúde e a Enfermidade, quando desdobrou o tema principal fazendo a correlação entre a genética espiritual e a Lei de Causa e efeito, demonstrando que a genética obedece a um planejamento que visa à evolução do espírito imortal que todos somos.

Para encerrar o evento, o dr. Turconi proferiu a palestra sobre O Médico Quântico, abordando a relação que se deve estabelecer entre o médico assistente e o enfermo, fazendo com que todos pudessem compreender que é necessário despertarmos o médico interior (que cada um de nós traz no interior) para a realização da cura plena das enfermidades, uma vez que a saúde se estabelece no íntimo do ser.

Todas as exposições foram proferidas em espanhol, o que viabilizou maior interação entre palestrantes e os presentes, em torno de 110 pessoas. As palestras também foram

WANDERLEY MASSAFELLI



O Congresso Britânico de Medicina e Espiritualidade foi transmitido pela FEBtv

proferidas em Vigo e Lugo, cidades da Espanha, localizadas na Galícia, respectivamente em 30 de setembro e 2 de outubro.

INGLATERRA

O 6º Congresso Britânico de Medicina e Espiritualidade, organizado pela AME-INT e BUSS, próximo ao Regent's Park, na Rudolf Steiner House, em Londres, teve excelente repercussão, com transmissão ao vivo pelo Canal 4 da FEBtv, durante os dois dias. Pela primeira vez, a maioria dos participantes era de língua inglesa – 110 pessoas.

Vários conferencistas reconhecidos participaram do evento, como Jim Tucker (USA), Andrew Powell, Eunice Minford, Peter Fenwick e Sara Egger, todos psiquiatras britânicos, e Chris Roe, doutor em Psicologia da Universidade de Northampton (UK), além de quatro conferencistas da

AME-Brasil: Décio Iandoli Jr., Marcelo Saad, Jorge Daher e Alexander Moreira Almeida, que também falou na Universidade em Cambridge e Universidade Northampton.

ÁUSTRIA

Foi realizado pela quarta vez, em 21 de outubro, na sala Europa do Instituto Latino-Americano de Viena, o Simpósio Medicina, Ciência e Espiritualidade: Novos Horizontes na Medicina e Ciência, dando continuidade à proposta de descortinar novos horizontes, através do diálogo sobre temas que norteiam a vida na Terra, em busca do entendimento de questões importantes, tais como: a saúde integral do ser, os fenômenos extrasensoriais, o que acontece depois da morte do corpo físico, etc. O simpósio é um foro de discussão de temas relacionados à consciência, às neurociências, a métodos alternativos

e a outras temáticas emergentes na Medicina e na ciência contemporâneas, e que podem ser correlacionados à Doutrina Espírita.

Neste ano, o simpósio abriu com uma introdução sobre ciência espírita, para ressaltar o caráter tríplice da Doutrina, o seu papel como “uma ciência que estuda a origem, a natureza, o destino dos espíritos e as relações com o mundo material”, cujos aspectos éticos e morais norteiam-se pelo Evangelho de Jesus, e também enfatizar que para a ciência desenvolver-se sem fronteiras é preciso livrar-se dos preconceitos, para que novas hipóteses possam ser consideradas, novos conceitos introduzidos, novas leis identificadas e a ciência progreda, trazendo bem-estar físico, social e tecnológico.

Quatro temas relacionados à área médica e uma temática integrativa da ciência e espiritualidade foram apresentados,

européus

DIVULGAÇÃO



Trabalhadores celebram a décima edição do evento na Alemanha

incluindo interessantes abordagens pelos três palestrantes da AME-Internacional: A Glândula Pineal e sua Relação com o Fenômeno Mediúnic, pelo dr. Carlos Roberto de Souza, AME-Brasil; Doenças Cardiovasculares e Espiritualidade, pela dra. Antonia Marilene Silva, Universidade Nacional de Brasília (UnB); e Interface na Psiquiatria: Como Diferenciar Fenômenos Religiosos dos Psicopatológicos, pelo dr. Roberto Lúcio V. Souza, diretor do Hospital Espírita André Luiz, Brasil. Adicionalmente, a proposta de uma nova física baseada nos escritos do famoso físico italiano Ettore Majorana foi apresentada sob o título de Ponte entre Ciência e o Mundo Espiritual, pela dra. Roberta Rio (Itália), e ainda a palestra patrocinada pelo UNESCO Clube de Viena sobre Treinamento da Visão Extraocular: Desenvolvimento da Mente/Cérebro, por Noé Esperón (México).

Atualmente, o simpósio atrai a atenção na região, como fórum de intercâmbio de informação entre Medicina, ciência e espiritualidade. Reuniu um público de 46 participantes, dos quais 1/3 eram austríacos, numa audiência mista de leigos, profissionais e estudantes de diversas disciplinas relacionadas à Psicologia, Biologia, Medicina, Física, Engenharia, alguns espíritas, mas a maioria simpatizante da Doutrina.

O simpósio é organizado pela Sociedade de Estudos Espíritas Allan Kardec (VAK – *Verein für spiritistische Studien Allan Kardec*) de Viena em estreita colaboração com a AME-Internacional e AME-Brasil, por iniciativa da dra. Marlene Nobre, e desde 2016 também com colaboração da UNESCO – Clube Viena.

REPÚBLICA TCHECA e ESLOVÁQUIA

A Sociedade de Estudos

Espíritas Allan Kardec (VAK – *Verein für spiritistische Studien Allan Kardec*) de Viena mantém grupos semanais de estudos em três cidades de dois países vizinhos à Áustria: Praga e Brno, na República Tcheca, e Bratislava, capital da Eslováquia.

Assim, todos os anos, a jornada da AME estende-se a essas três localidades, onde são preparados os eventos. Foram realizados seminários em 23, 24 e 25 de outubro, nas cidades de Praga e Brno, na República Tcheca, e em Bratislava, na Eslováquia, respectivamente, com a dra. Antonia Marilene da Silva, sobre A Terapêutica Complementar Espírita na Área de Saúde, e com dr. Carlos Roberto de Souza Oliveira, sobre A Mente e os Neurônios: Caminhos da Expressão da Consciência.

Os eventos reuniram um pequeno público local, variando em torno de 15 a 20 pessoas dependendo do lugar. A importância dos seminários nesses dois países, entretanto, é enorme, pois os participantes são tchecos ou eslovacos, de bom nível cultural, alguns são médicos, psicólogos, ávidos por conhecer as abordagens médico-espíritas.

HOLANDA

O 8º Congresso Holandês de Medicina e Espiritualidade – Conexão entre Medicina e Espiritualidade – foi realizado em 27 de outubro no salão de conferência do Florence Woonzorgcentrum Steenvorde; em 28 de outubro pela AME-Internacional e o NRSP (Conselho Espírita Holandês). Após a abertura do congresso, com a dra. Sonia Doi através de vídeo, o dr. Lars Omdal apresentou o tema Quem Sou

Eu? Que É Consciência? Sobre o Cérebro e a Mente, o Corpo e a Alma. Logo em seguida, dra. Irvênia de Santis Prada abordou o tema O Cérebro Triúno a Serviço do Espírito. O período da manhã foi encerrado com uma sessão de perguntas e respostas.

Dra. Nelly Berchtold iniciou o período da tarde com o tema Estudo de um Caso Clínico de Pseudopsiquiatria. A última palestra do congresso foi apresentada pela dra. Márcia Colasante, tema Burnout e Depressão: Uma Visão Espiritual.

O evento foi encerrado com a participação de todos os oradores, importante momento de interação com o público através da sessão de perguntas e respostas. Esse foi um momento muito apreciado pelo público de aproximadamente 90 pessoas, sendo quase um terço nativo.

ALEMANHA

Realizou-se nos dias 4 e 5 de novembro, no Hotel Seminaris, em Bad Honnef, o 10º Congresso Alemão de Medicina da Alma da AME-Internacional, organizado pelo Grupo ALKASTAR e.V. (Grupo de Estudos e Trabalhos Allan Kardec), que contou com o apoio de vários grupos espíritas kardecistas da Alemanha, na pessoa de seus dirigentes e trabalhadores.

Os palestrantes encontraram muita ressonância no coração de um público de aproximadamente 120 pessoas. Entre os palestrantes alemães, dr. Lothar Hollerbach, dr. Hendrik Treugut, dr. Wolf Müller e o engenheiro Dagobert Göbel. Entre os brasileiros, dr. Carlos Roberto de Souza Oliveira, dra. Antonia Marilene da Silva, dr. Marcelo Saad, dra. Irvênia de

Santis Prada, dr. Jorge Daher, dra. Márcia Colasante e dr. Gelson Luis Roberto. A AVRecord gravou todas as palestras em alemão e os DVDs encontram-se à disposição no site www.avrecord.de.

IRLANDA

Aproveitando o tempo livre entre os congressos de Londres e Lugano, dr. Décio Iandoli Jr. semeou as ideias da união entre a ciência e a espiritualidade também “a caminho”: em 14 de novembro, proferiu palestra no Lantern Centre, em Dublin, capital irlandesa, para cerca de 50 pessoas, sobre o tema Ciência e Fé Integradas à Vida. No dia seguinte, no Western Hotel, em Galway, falou sobre Desafios para a Vivência do Evangelho. As palestras foram organizadas em colaboração com a Federação Espírita Irlandesa e os respectivos grupos locais. O público demonstrou abertura e grande interesse pelas temáticas, principalmente através das perguntas dirigidas ao palestrante. A terceira atividade antes da Suíça foi Berlim, onde dr. Décio falou, em 16 de novembro, a convite do grupo SAJA (Grupo de Estudos e Trabalho Joanna de Ângelis), na Universidade Técnica de Berlim, sobre o tema Cancro: Uma Teoria sobre a Etiopatogenia Espiritual. As 35 pessoas presentes seguiram a palestra com muito interesse e evidenciaram o desejo de estudar mais sobre a conexão entre Medicina e espiritualidade.

Contribuíram neste texto Samira Turconi (Espanha), Elsa Rossi (Inglaterra), Fernanda Marinho (Alemanha), Maria Moraes (Holanda), Rejane Planer (Áustria, República Tcheca e Eslováquia) e Karen Dittrich (Irlanda e Berlim).

PÁTRIA DO EVANGELHO



Acildon de Mattos

é consultor em Tecnologia da Informação e Educação a Distância. Foi presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE) em 1983 e 1984

Yvonne do Amaral Pereira

Neste mês são comemorados os 117 anos de nascimento de Yvonne do Amaral Pereira (24/12/1900 – 09/03/1984), na antiga Vila de Santa Tereza de Valença, hoje Rio das Flores, sul do Estado do Rio de Janeiro.

Filha de Manuel José Pereira Filho, um pequeno comerciante, e de Elizabeth do Amaral, foi a primeira de seis filhos do casal. Yvonne cresceu numa família espírita. O pai enfrentou a falência comercial por três vezes. Posteriormente, viria a tornar-se funcionário público, cargo que ocupou até o fim da vida, em 1935. Era comum a família abrigar pessoas necessitadas, vivências que, segundo Yvonne, marcariam sua vida para sempre.

Aos 29 dias de vida, depois de um acesso de sufocação, foi tida como morta (catalepsia ou morte aparente). Na verdade, o fenômeno foi fruto dos muitos complexos que carregava no espírito, já que, na última existência terrestre, morrera afogada por suicídio. Durante seis horas permaneceu nesse estado e, portanto, o velório foi preparado. A mãe retirou-se a um aposento, onde fez uma sincera e fervorosa prece a Maria de Nazaré, pedindo para que a situação fosse definida, pois não acreditava que a filha estivesse morta. Instantes depois, a criança acordava chorando. O funeral foi cancelado e a vida seguiu seu curso normal.

O lar de Yvonne sempre foi muito pobre e modesto, passou por grandes

dificuldades inerentes ao seu estado social, o que, segundo ela, a beneficiou muito, pois bem cedo alheou-se das vaidades mundanas e compreendeu as necessidades do próximo. O exemplo de conduta dos pais teve influência fundamental no futuro comportamento da médium.

Aos 4 anos já se comunicava com os espíritos, aos quais considerava pessoas normais encarnadas. Duas entidades eram particularmente caras: o espírito Charles, que em uma encarnação passada havia sido seu pai, e que se tornou seu orientador durante toda a sua vida e atividade mediúnica, e o espírito Roberto de Canalejas, que foi médico espanhol em meados do século XIX, com quem tinha ligações espirituais de longa data. Mais tarde, na vida adulta, manteria contatos mediúnicos regulares com outras entidades como dr. Bezerra de Menezes, Camilo Castelo Branco, Frederic Chopin e outras.

Aos 8 anos teve o primeiro contato com um livro espírita. Aos 12, o pai deu-lhe de presente *O Evangelho Segundo o Espiritismo* e *O Livro dos Espíritos*, que a acompanharam pelo resto da vida. Aos 13 anos começou a frequentar as sessões espíritas, que muito a encantavam, pois via os espíritos comunicantes.

Estudou apenas o curso primário, por motivos econômicos, o que representou uma grande provação para ela, pois amava o estudo e a leitura.



Mas, por contra própria, leu obras de grandes autores como Goethe, José de Alencar, Alexandre Herculano, Arthur Conan Doyle e outros. Foi também uma estudiosa do Esperanto e trabalhou arduamente na sua propaganda e difusão, através de correspondências que mantinha com outros esperantistas, tanto no Brasil quanto no exterior. Desde cedo teve de trabalhar para o seu próprio sustento, e o fez com a costura, bordado, rendas, flores, etc.

As reportagens de além-túmulo, os romances, crônicas e contos, em sua maioria, foram coletados por Yvonne Pereira no mundo espiritual através de mediunidade inconsciente. Os seus canais mediúnicos, porém, foram diversificados. Foi psicógrafa e receiptista (Homeopatia) assistida por entidades de grande elevação, como Bezerra de Menezes. Praticou a mediunidade de incorporação e foi também passista. Possuía mediunidade de efeitos físicos, chegando a realizar algumas sessões de materialização.

A obra mediúnica de Yvonne Pereira consta de 20 livros, sendo que o de maior repercussão foi *Memórias de um Suicida* (Rio de Janeiro: FEB, 1955), atribuído aos espíritos Camilo Castelo Branco e Léon Denis. Constitui-se num libelo contra o suicídio, descrevendo, em sua primeira parte, os sofrimentos experimentados pelos que atentaram contra a própria vida. Na segunda e na terceira partes focaliza os trabalhos de assistência e de preparação para uma nova encarnação. Essa obra é considerada um marco na bibliografia mediúnica brasileira e o melhor exame sobre o suicídio sob o ponto de vista doutrinário espírita.

Yvonne é inspiração para diversos projetos e grupos de prevenção ao suicídio espalhados pelo Brasil. Um deles é o Projeto Yvonne Pereira da Associação Médico-Espírita do Estado do Espírito Santo (AMEEES), que realiza palestras, cursos e seminários periódicos sobre a prevenção ao suicídio, assim como promove a formação de grupos de apoio a familiares de pessoas que se suicidaram ou tentaram suicídio.

Yvonne é inspiração para diversos projetos e grupos de prevenção ao suicídio espalhados pelo Brasil, dentre eles o da Associação Médico-Espírita do Estado do Espírito Santo, que promove a formação de grupos de apoio a familiares de pessoas que se suicidaram ou tentaram suicídio

IMPRESSA		MISTA		ON LINE	
1 ANO – R\$ 55,00	<input type="checkbox"/>	1 ANO – R\$ 72,00	<input type="checkbox"/>	1 ANO – 45,00	<input type="checkbox"/>
2 ANOS – R\$ 100,00	<input type="checkbox"/>	2 ANOS – R\$ 131,00	<input type="checkbox"/>	2 ANOS – 81,00	<input type="checkbox"/>

FORMA DE PAGAMENTO: Dinheiro Cheque Cartão de crédito

CPF: _____ TELEFONE: _____

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

CEP: _____

E-MAIL: _____

www.folhaespírita.com.br

EDUCA A TUA ALMA



Sandra Marinho
é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e
apresentadora do programa Portal de Luz

Reencontro de Natal

Dezembro é um mês muito importante para toda a humanidade. Todos os cristãos, cada um a seu modo, são compelidos a se voltar, nem que seja por alguns minutos, ao Grande Mestre Jesus.

Sua estada na Terra foi o evento mais importante para a humanidade, de acordo com tudo o que aprendemos ao longo da história e através das obras escritas pelos seus apóstolos, que dedicaram as suas vidas à plantação das sementes do bem e do amor de Deus.

Nesta época do ano, comovemo-nos em face da lembrança do seu nascimento na distante Belém e nos sentimos mais solidários para com o nosso próximo, em especial com os menos favorecidos.

Esse espírito de solidariedade cria uma atmosfera propícia para as campanhas de arrecadação de diversos itens como gêneros alimentícios, roupas e brinquedos para distribuição àqueles que carecem desses bens materiais.

Assim, cada um de nós, de certa forma, acaba contribuindo de algum modo no sentido de amenizar a necessidade material de alguns companheiros de jornada.

Entretanto, refletindo sobre essa questão, pensei: quantos de nós ficamos mais sensíveis e solidários à dor alheia, movidos pelo inexplicável clima de Natal percebido todo mês de dezembro, porém, passada essa ocasião, nos encontramos mergulhados nas mesmas angústias, envolvidos com as nossas próprias necessidades de conforto espiritual?

Sim, somos seres em evolução, como muito que fazer em relação ao nosso equilíbrio



psíquico e conseqüentemente espiritual, que depende de refazimentos e reconstrução de resultados que obtivemos das decisões que tomamos no passado. E certamente, nesse sentido, precisamos nos reencontrar com o passado para recuperá-lo de vez.

Assim, compartilho uma mensagem de Humberto de Campos, psicografada por Chico Xavier e publicada no *Reformador*, em 1969, para a nossa reflexão, e, quem sabe, para nos inspirar neste Natal a dar um passo a mais, ao expandir em favor de nós mesmos a boa ação que comumente dedicamos aos menos favorecidos nesta época do ano.

Conta-nos o autor espiritual que a senhora M. C., funcionária dos Correios de grande metrópole, atendia à seleção da correspondência recolhida naquela manhã, véspera de Natal.

Separada do marido, depois de dois anos, havia sido homologado o desquite. Com ele, deixara o filho único e os ideais mais lindos de mulher. Escolhera uma profissão, vencendo as dificuldades por si mesma.

Agia com as mãos na sepa-

ração das correspondências e pensava: “Hoje, renovarei o caminho. Um sonho diferente. Afinal, estou livre e posso aceitar obrigações para com outro homem. Partirei, de hoje em diante, para a formação de um novo lar. Já disse tudo a ele e ele me compreendeu. É um rapaz desquitado, sofrido tanto quanto eu mesma.”

Enquanto isso, os dedos teatavam cartas e jornais. Quase mecanicamente, revisava nomes, carimbos, anotações. Escolhia material aqui e ali.

Em dado momento, um papel dobrado, sem envelope, caiu-lhe aos pés.

Apanhou-o. Uma folha simples, com um endereço em letras desajeitadas:

“Para Jesus – no Céu.”

A funcionária mergulhou na leitura e devorou o conteúdo, palavra por palavra.

“Querido Jesus. Soube que o Senhor é quem distribui presentes para todos no Natal.

Muita gente acredita no Papai Noel, mas tia Belinda me disse que Papai Noel é o Senhor mesmo. Vou colocar esta carta na caixa do correio, pedindo uma coisa. Vou explicar. Não queria ganhar brinquedos, nem mesmo o carrinho que vi na loja. Queria que o Senhor me trouxesse minha mamãe. O Senhor sabe que ela nos deixou porque sofria demais. De noite, quando meu pai chegava da rua, fechava a porta com força e xingava muito, porque havia tomado bebidas fortes. Dava pontapés nas cadeiras e depois avançava para ela, querendo bater e, às vezes, até batia. Mamãe chorava, abraçada comigo, mas, uma noite, ela saiu e não voltou mais. Fiquei muito triste e papai também. Ele é bom para

mim, mas quando bebe diz que eu não presto, que vai me levar para um abrigo ou para o hospital. Estou doente, querido Jesus, mas estou na escola. Quando é de noite sinto frio e tenho muita tosse. Tia Belinda e Dona Silvana cuidam de mim, mas não é a mesma coisa que minha mamãe. O Senhor poderá encontrar mamãe e trazê-la. Se o Senhor falar com ela que estou doente, sem dormir de noite e tomando remédios, sei que ela virá. Querido Jesus, não precisa mandar brinquedos nem bombons como no ano passado. Traga mamãe para mim.”

A senhora M. C. leu a assinatura engasgada de emoção. Chegara-lhe às mãos a missiva do filhinho de 8 anos. Re-compunha o rosto, lavado em pranto, quando foi chamada ao telefone.

Atendendo, disse apenas ao interlocutor que conversava no outro lado do fio:

– Agradeço, mas sinto muito. Não me espere mais. Tenho novos compromissos.

E, à noite, a senhora M. C. demandou o antigo lar. Recebida alegremente pelas duas senhoras que lhe chefiavam agora a casa, passou na sala de visitas pelo esposo que, embora embriagado, a cumprimentou surpreendido. Rapidamente, alcançou o quarto do filhinho, com a ansiedade de quem reencontrara um tesouro perdido, e o pequeno, ao vê-la, ergueu-se do leito, exclamando, feliz:

– Ah! Mamãe!... Mamãe!... Então Jesus recebeu a minha carta e trouxe a senhora?!...

E ela somente respondeu, com o peito rebentando em lágrimas de ventura:

– Ah! Meu filho!... Meu filho!...”



Quantos de nós ficamos mais sensíveis e solidários à dor alheia, movidos pelo inexplicável clima de Natal percebido em dezembro, mas depois nos encontramos mergulhados nas mesmas angústias



CANTINHO DO EVANGELIZADOR

Mais um ano de trabalho chega ao fim

Chegamos ao fim de mais um ano de trabalho. Plantando uma semente aqui e outra ali, fomos construindo o exercício da Evangelização Infantojuvenil durante 2017. Lembrando Chico Xavier no livro *O Evangelho de Chico Xavier*: “O Cristo não pediu muita coisa, não exigiu que as pessoas escalassem o Everest ou fizessem grandes sacrifícios. Ele só pediu que nos amássemos uns aos outros.”

Em 2018 continuaremos a privilegiar o exercício da fraternidade, da bondade, dos ensinamentos do Mestre e da divulgação do Evangelho, através das obras dos “codificadores do Espiritismo”, tendo como base Allan Kardec.

Que, ao iniciar o ano novo, estejamos com disposição e energia renovadas para superar os desafios. (WGI)



MÚSICA

Natal das Crianças

Letra e música:
Anna G. Graciano

Mais u ma vez é che ga do o na tal To dos u
nidos va mos co me mo rar na tal de a mor
na tal de paz é o me ni no Je sus que vem nos vi si
tar. Fe liz na tal nas ceu Je sus linda es
tre la bri lhando e as crianças can tando.

Alegria do Natal

Agradeço, Jesus,
A bênção do Natal que nos renova e aquece
Em vibrações de paz aos júbilos da prece,
Que te louvam, dos Céus ao pó que forra o chão!...
Agradeço a mensagem que te exalta,
Reacendendo o Sol da Nova Era
Nos cânticos da fé viva e sincera
Que nos refaz e eleva o coração.

Agradeço as palavras em teu nome,
Naqueles que conheço ou desconheço,
Que me falam de ti com bondade sem preço,
Conservando-me em ti, seja em que verbo for,
E as afeições queridas que me trazem,
Por teu ensinamento que me alcança,
A sublime presença da esperança
Ante a força do amor.

Agradeço o conforto
De tudo o que recebo em forma de ternura,
Na mais singela flor que me procura
Ou na prece de alguém
E as generosas mãos que me auxiliam
A repartir migalhas de consolo,
Seja um simples lençol ou um simples bolo
Para a festa do bem.

Agradeço a saudade
Dos entes que deixei noutros campos do mundo,
Que me deram contigo o dom profundo
De aprender a servir, de entender e de orar,
Os afetos que o tempo me resguarda
Sob fulgurações que revejo à distância,
Induzindo-me a ver-te entre os brincos da infância
Nas promessas do lar!...

Por tudo em que o Natal se revela e se expande
A envolver-nos em notas de alegria
Que o teu devotamento nos envia
Em carícias de luz,
Pelo trabalho que nos ofereces,
Perante a fé maior que hoje nos invade,
Para a edificação da Nova Humanidade,
Sê louvado, Jesus!...

Maria Dolores (psicografia de Chico Xavier)

PAPO CABEÇA



Walther Graciano Júnior
é pedagogo

O altruísmo e a “alegria dos outros”

A palavra altruísmo vem do francês “altruisme”. O termo foi concebido pelo filósofo positivista Augusto Comte para designar o comportamento humano de agir a fim de beneficiar os outros, o ato de doar-se para ajudar alguém. A palavra deriva do latim “alter”, que tem como significado o outro. Altruísta é um adjetivo que define um indivíduo que pratica o altruísmo, ou seja, que se dedica ao próximo.

Em entrevista à *Azul Magazine*, da Azul Linhas Aéreas Brasileiras, a psiquiatra Tatiana Mourão, professora do Departamento de Saúde Mental da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, explica que os altruístas são aquelas pessoas cujas ações beneficiam os outros, sem esperar nada em troca. Tatiana afirma que os altruístas costumam ter mais felicidade do que as pessoas em geral. “Existe o relato de que, após uma ação generosa, a pessoa se sente aliviada, com sensação de bem-estar e melhora da autoestima. Enfim, o gesto generoso volta-se para nós mesmos, deixando-nos mais contentes e satisfeitos com nossa vida.”



O antônimo de altruísta é egoísta, e uma pessoa que não é altruísta é egocêntrica, ou seja, pensa sempre em primeiro lugar nos seus próprios interesses e nunca nos dos outros.

Na questão 913 de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec pergunta qual é o mais radical dos vícios, e a resposta dos espíritos transcrevemos na íntegra, para a nossa meditação: “Nós o dissemos muitas vezes: é o egoísmo. Dele deriva todo o mal. Estudai todos os vícios e vereis que no fundo de todos

está o egoísmo. Inutilmente os combatareis e não conseguireis extirpá-los enquanto não houverdes atacado o mal em sua raiz, não houverdes destruído a causa. Que todos os vossos esforços, portanto, tendam para esse objetivo, porque aí está a verdadeira chaga da sociedade. Todo aquele que quer se aproximar, desde esta vida, da perfeição moral, deve extirpar de seu coração todo sentimento de egoísmo, porque o egoísmo é incompatível com a justiça, o amor e a caridade. Ele neutrali-



O antônimo de altruísta é egoísta, e uma pessoa que não é altruísta é egocêntrica, ou seja, pensa sempre em primeiro lugar nos seus próprios interesses e nunca nos dos outros



za todas as outras virtudes.”

Um jovem, muito inteligente, certa feita se aproximou de Chico Xavier e indagou-lhe:

– Chico, eu quero que você formule uma pergunta ao seu guia espiritual, Emmanuel, pois eu necessito muito de orientação. Eu sinto um vazio enorme dentro do meu coração. O que me falta, meu amigo? Eu tenho uma profissão que me garante altos rendimentos, uma casa muito confortável, uma família ajustada, o trabalho na Doutrina Espírita como médium, mas sinto que ainda falta alguma coisa. O que me falta, Chico?

O médium, olhando-o profundamente, ouviu a voz de Emmanuel que lhe respondeu: “Fale a ele, Chico, que o que lhe falta é a ‘alegria dos outros’! Ele vive sufocado com muitas coisas materiais. É necessário repartir, distribuir para o próximo... A alegria de repartir com os outros tem um poder superior, que proporciona a alegria de volta àquele que a distribuiu.”

– É isto que está lhe fazendo falta, meu filho: a “alegria dos outros”.

Altruísmo é a palavra de ordem no final de 2017 e durante todo o 2018!



**Sociedade Brasileira de
Terapia de Vida Passada**

Curso de formação de terapeutas para médicos e psicólogos em São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG, Rio de Janeiro-RJ, Santos-SP, Bauru-SP, Jundiaí-SP e Vale do Paraíba-SP.
Turmas em formação ao longo de todo ano com no mínimo de 5 alunos nas cidades sede.
Inscrições e informações: sbtvp@sbtvp.com.br
www.sbtvp.com.br

Rádio Boa Nova TV Mundo Maior

“A maior caridade que podemos fazer pela Doutrina Espírita é a sua própria divulgação”.
Emmanuel

feal
Fundação Espírita André Luiz





www.radioboanova.com.br www.tvmundomaior.com.br

Mundo Maior Editora e Distribuidora
Fundação Espírita André Luiz
Mundo Maior Filmes
UNIESPÍRITO
Clube Amigos da Boa Nova
mundo maior.com.br
MÉRCA LIVROS

BIBLIOTECA

Neste Natal, presenteie com FE

O Natal está chegando e você pode presentear seus amigos e familiares com livros da FE Editora. Abaixo, fizemos uma seleção de algumas de nossas obras para você, que podem ser adquiridas no site www.feeditora.com.br.

Chico Xavier – Meus Pedacos do Espelho

de Marlene Nobre, é um testemunho de uma convivência de mais de 40 anos com a figura absolutamente extraordinária de Chico Xavier. Testemunho de gratidão pelo privilégio de receber em primeira mão as lições que confortam milhares de corações combalidos, da oportunidade de poder atestar os feitos de uma mediunidade ímpar, colocada a serviço da humanidade. Partilhar essa gratidão com seus semelhantes levou a autora a pesquisar a fundo a vida do médium.



O Passe Como Cura Magnética

de Marlene Nobre, traz um estudo detalhado do passe, demonstrando que “estudar o passe é descobrir que ele é também cura magnética – uma terapêutica simples, sem contraindicação, que tem beneficiado milhares de criaturas humanas”. A autora buscou respostas a perguntas tão importantes como “o que se doa, como se doa, quem doa e quem recebe?” nas fontes da Doutrina Espírita, principalmente nas obras de Allan Kardec e nas de Chico Xavier/Emmanuel



Folha Espírita – Receba mensalmente o jornal em sua casa. Você vai ficar sempre informado sobre os acontecimentos do mundo sob um enfoque espírita, além de ficar por dentro de tudo o que acontece no meio espírita. Assine e você terá todos os meses em sua residência páginas que procuram levar as mensagens de amor e paz a todos os corações de nossos leitores. Participe e dê a sua colaboração para a divulgação do Evangelho em nosso planeta. Sua assinatura é muito importante para nós!

ESPIRITISMO NA WEB

REFLEXÕES ESPÍRITAS

<http://www.reflexoesespíritas.org>



Site voltado à Doutrina Espírita, com mensagens, artigos e partes de livros espíritas, contendo ensinamentos dentro da Codificação. As mensagens podem ser consultadas tanto pelo assunto quanto pelo autor espiritual e estão divididas em ordem alfabética. Acesse! Divulgue!

CASA DE REPOUSO ALLAN KARDEC - ITAPIRA - SP



Uma vida boa para quem já viveu muitas vidas.

Uma casa de repouso voltada para oferecer uma vida boa, com conforto, atenção e carinho, em regime de longa permanência, a quem já viveu muitas vidas.

Saiba mais: visite www.casadereposuioallankardec.com.br
Itapira - SP - Fone: 19 3863.1577



CULTURA

Cláudia Santos

Humberto de Campos em audiossérie digital

Primeiro trabalho em audiovisual sobre o espírito crístico que tanto contribuiu com a cultura e filosofia espírita, trazendo-nos informações novas e até mesmo corrigindo datas sobre a história humana em todos os tempos, chega ao mercado a audiossérie digital com a radionovela *Boa Nova*, adaptada do livro de mesmo nome psicografado por Chico Xavier de autoria do espírito Humberto de Campos, e também o filme-documentário *Humberto de Campos – O Imortal da Boa Nova*, em que estudiosos da obra de Chico Xavier dão depoimentos sobre a importância das psicografias do querido médium.

O longa-metragem sobre Humberto de Campos traz depoimentos de estudiosos sobre o livro *Boa Nova*, Chico Xavier, Humberto de Campos e sua monumental obra que, infelizmente, as novas gerações de espíritas ainda não conhecem, embora os 15 livros psicografados pelo querido médium brasileiro estejam disponíveis. “Adaptamos e dramatizamos todos os 30 capítulos do livro, com trilha sonora adequada para a época, facilitando para que os ouvintes possam ouvir no DVD ou Blu-ray player, celular, computador e até no carro. O disco da radionovela está no formato MP3. O ator Lima Duarte faz o prefácio da *Boa Nova* e a abertura e fechamento dos 30 capítulos”, conta Oceano Vieira de Melo, que assina seu décimo longa-metragem como diretor, roteirista e produtor, com lançamento pela Versátil Digital Filmes.

Segundo Melo, na radionovela, o livro de Humberto de Campos é seguido rigo-



Melo assina seu décimo longa-metragem como diretor

rosamente. “Contratamos a diretora e atriz Arlete Montenegro, que dirigiu as radionovelas *Nosso Lar*, *Memórias de um Suicida*, *Há Dois Mil Anos* e outras. A adaptação realizada por Paulo Figueire-

do e Paulo Cesar Figueiredo é fiel ao livro. O roteiro realizado por eles teve a supervisão e liberação da Federação Espírita Brasileira (FEB), que nos licenciou para o formato digital. Escolhemos para os papéis principais atores profissionais. No filme, inserimos algumas cenas dramatizadas, processo comum em documentários que retratam Jesus. Os depoentes foram escolhidos por serem grandes estudiosos da obra psicográfica de Chico Xavier, principalmente Emmanuel e Humberto de Campos”, explica.

Adaptamos e dramatizamos todos os 30 capítulos do livro, com trilha sonora adequada para a época

SERVIÇO

Onde comprar: principais livrarias como Cultura, Saraiva, da Folha e nos sites www.versatilhv.com.br e dvdworld.com.br.

O DVD traz o filme *Humberto de Campos – O Imortal da Boa Nova*, mais os vídeos extras e custa, em média, R\$ 39,90, mais o envio.

A radionovela *Boa Nova* vem com embalagem especial e traz o disco em MP3, com os 30 capítulos, e o disco DVD com o filme mais os vídeos extras. Custam em média R\$ 69,90.

Todo valor arrecadado irá para o Hospital Espírita de Uberaba.

INSPIRADA NA OBRA LITERÁRIA MEDIÚNICA DE CHICO XAVIER, PELO ESPÍRITO HUMBERTO DE CAMPOS, PUBLICADA PELA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA - FEB.

BOA NOVA

AUDIOSSÉRIE DIGITAL EM 30 CAPÍTULOS



ADAPTADA PELOS MESMOS ROTEIRISTAS DAS NOVELAS RADIOFÔNICAS
HÁ DOIS MIL ANOS | 50 ANOS DEPOIS | MEMÓRIAS DE UMA SUICIDA

DIREÇÃO: ARLETTE MONTENEGRO
NARRAÇÃO: ROSANA PENNA
ADAPTAÇÃO: PAULO FIGUEIREDO E PAULO CESAR J. FIGUEIREDO
PRODUÇÃO EXECUTIVA: OCEANO VIEIRA DE MELO
PRODUTORA ASSOCIADA: SONIA MARSIGLI DE MELO
PRODUÇÃO: VERSÁTIL DIGITAL FILMES
DISTRIBUIÇÃO: VERSÁTIL VIDEO SPIRITE

SOB LICENÇA DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA - FEB
TODA RENDA LÍQUIDA DAS VENDAS DESTA AUDIOSSÉRIE SERÁ REVERTIDA EM BENEFÍCIO DO HOSPITAL ESPÍRITA DE UBERABA, MG.

Outros trabalhos do diretor

- Eurípedes Barsanulfo – Educador e Médium 2007 (longa-metragem)*;
- Chico Xavier – O Grande Médium Espírita 2007 (longa-metragem);
- Divaldo Franco – Humanista e Médium 2008 (longa-metragem);
- Chico Xavier e Saulo Gomes em 1968 2009 (longa-metragem);
- A Grande Síntese de Pietro Ubaldi 2009 (longa-metragem);
- Na Luz de Therezinha Oliveira 2010 (mídia-metragem)**;
- Chico Xavier e Elias Barbosa – O Médico e o Médium 2010 (mídia-metragem);
- E a Vida Continua... 2012 (longa-metragem);
- Marlene Nobre – A Substituta do Elo de Ligação 2015 (mídia-metragem);
- Herculano Pires – Um Convite para o Futuro 2015 (longa-metragem)***;
- Luz da Escola, de Clóvis e Nina 2015 (longa-metragem);
- Kardequianos 2016 (longa-metragem);
- Humberto de Campos – O Imortal da Boa Nova 2017 (longa-metragem);
- Boa Nova 2017*** (*).

* Longa-metragem (acima de 60 minutos)

** Mídia-metragem (até 30 minutos)

*** Somente produtor de pós-produção

(*) (**) Radionovela

(**) Produtor de pré-produção, produção e pós-produção



W.A. Cuin

é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

O que estamos fazendo da presente existência?

– Em que momento a alma se une ao corpo?

– A união começa na concepção, mas não se completa senão no instante do nascimento. (Questão 344 de *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec)

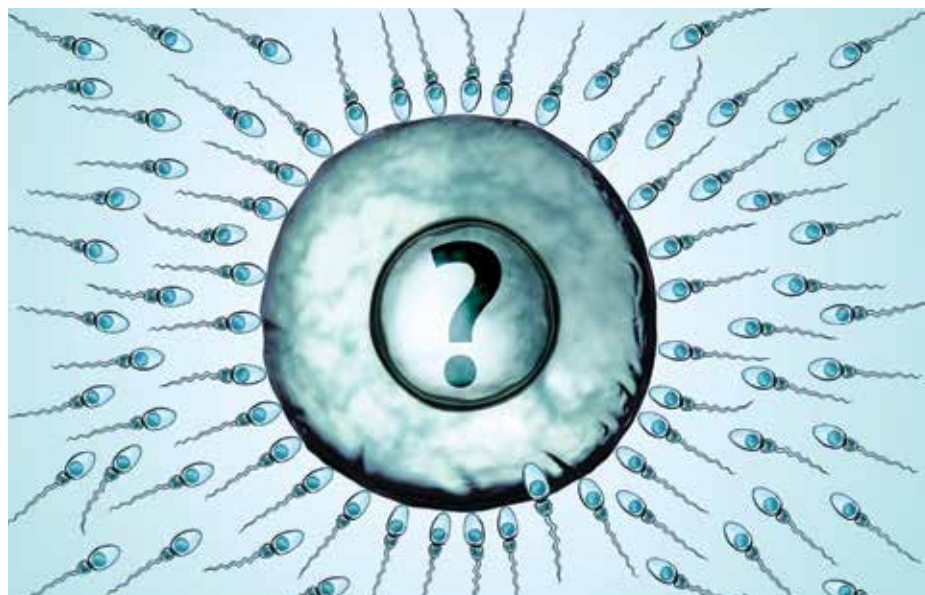
Estando um dia na espiritualidade e tomando consciência de que a paz e a felicidade que tanto desejamos lograremos encontrar mediante os nossos próprios esforços, requeremos aos benfeitores amigos que nos permitissem o retorno à vida física.

Obviamente, após analisarem o nosso pedido e encontrando em nossas intenções reais interesses por evolução espiritual, autorizaram o nosso retorno à arena de lutas.

Essa foi a primeira decisão para iniciarmos a longa caminhada até nossa chegada à Terra, palco de intensa e laboriosa programação a ser executada, visando deixarmos a animalidade com destino à angelitude.

Em seguida, junto aos amigos espirituais, tomamos a segunda decisão ao organizarmos nossa proposta de tarefas na vida material, após análise metódica de determinado período do nosso passado, identificando os pontos falhos.

Posteriormente, rastreando as criaturas do nosso círculo de afinidades, localizamos corações amigos, que se fizeram



os nossos pais, recebendo-nos amorosamente em um lar. Foi a terceira decisão.

Assistidos carinhosamente por técnicos espirituais especializados em processos reencarnatórios, fizemos uma redução perispiritual, criando condições e ambiências para nos ligarmos ao futuro corpo, após a fecundação do óvulo feminino pelo espermatozoide masculino; caracterizando-se como a quarta deliberação.

Toda essa complexidade, todo esse esforço e trabalho, em que contamos com a participação e o empenho de inumeráveis amigos, apenas para a

preparação do nosso processo reencarnatório. Então será oportuno perguntar: o que estamos fazendo da presente existência física?

Em seguida, aconteceu a formação do nosso corpo físico, durante os meses necessários, no âmago da nossa mãe, que nos recebeu amorosamente em seus braços, juntamente com o nosso pai, garantindo-nos os mecanismos e as possibilidades desejadas, solidificando a base para nossa prosperidade espiritual.

Usamos nossos primeiros sete anos, em média, para consolidarmos a reencarnação, recebendo todo apoio e sus-

tentação dos genitores amigos que se prestaram, diuturnamente, a nos oferecer plenas condições de desenvolvimento dos recursos adequados à execução da programação adrede estabelecida.

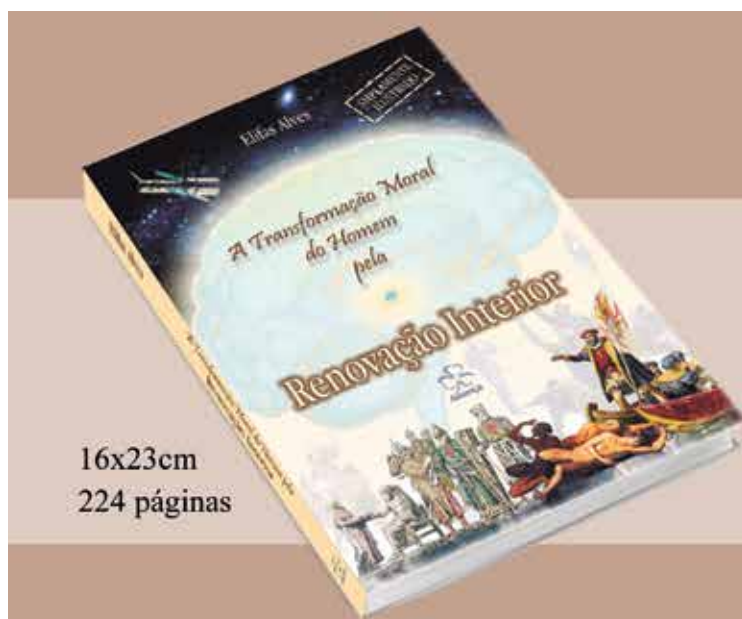
Com o apoio de médicos, professores, familiares e outros tantos colaboradores, superamos os conflitos da adolescência, chegando à idade adulta, que descortinou para cada um de nós o vasto campo para as nossas ações, sempre na direção da prosperidade espiritual, meta que traçamos um dia da espiritualidade.

Então, novamente precisamos interrogar. O que estamos fazendo da presente encarnação?

Depois desse imenso e notado esforço de um enorme contingente de trabalhadores, agindo, desprendidos e dedicados, em nosso favor, estaremos nos esforçando ao máximo e aproveitando todas as oportunidades que a vida tem apresentado, visando, com isso, sair da animalidade em que ainda estamos na direção da angelitude que haveremos de conquistar?

A organização de um processo reencarnatório é algo extremamente complexo e trabalhoso. Temos consciência disso? Estarão satisfeitos conosco aqueles que se prestaram a nos trazer de volta à vida física?

Com maturidade, reflitamos...



16x23cm
224 páginas

Lançamento



O objetivo desta obra é mostrar as causas e as consequências dos dilemas morais, dentro do processo evolutivo, e o porquê da necessidade de se realizar uma renovação interior, tornando as relações mais harmoniosas e satisfatórias.

Tel. : 2105-2600 | www.editoraalianca.com.br | distribuidora@editoraalianca.com.br

ARTIGO



Richard Simonetti

é escritor e primeiro vice-presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Prestar atenção

As coisas iam mal para Luiz Carlos, que se deixava dominar pelo alcoolismo.

Começara devagarinho, chegadinha ao bar com os colegas de serviço, após o expediente.

Incurções lamentáveis pelo terreno do vício, que logo se estenderam aos fins de semana.

A esposa reclamava de sua ausência, da ressaca cada vez

mais frequente, do descontrole emocional...

Atingiu o estágio em que, ao despertar, só se sentia bem quando tomava o café misturado à bebida destilada.

Vendo sua progressiva degradação, um amigo o convenceu a procurar dedicado médium que ajudava as pessoas a encontrar seu rumo na vida.

Ramiro, o médium, relativamente jovem, aparência humilde, não chegava a impressionar.

Um mistificador, imaginou nosso herói diante dele. Certamente alguém disposto a explorar a ingenuidade humana.

– O que posso fazer pelo senhor? – perguntou o médium, sem afetação.

Luiz Carlos, jocoso:

– Quero que me ajude a ser feliz.

– Alcoólatras não são pessoas felizes.

Luiz Carlos aborreceu-se com o amigo, por suposta traição.

– Por que diz isso? Alguém lhe falou a meu respeito?

– Não, meu caro, nem seria preciso. Vejo em seu acompanhamento espiritual: alcoólatras que se associam ao seu vício. Você é excelente caneco.

Luiz Carlos ouvira falar vagamente a respeito de viciados do Além, que fazem dos viciados da Terra o seu instrumento para se satisfazer, mas não admitia estar enquadrado. E rebateu:

– Creio tratar-se de engano. Não sou alcoólatra.

– Não é o que diz seu corpo espiritual, em estado lamentável.

– Desculpe, mas não estou aqui para ouvir sobre minha



alma. Busco ajuda para resolver meus problemas. Há muita gente contra mim, a começar por minha própria família.

– Ou será você que está contra toda gente? Se temos problema com alguém, talvez ele seja culpado. Mas se temos problemas com todos, a culpa certamente é nossa.

– Vai dizer que é por causa de suposto alcoolismo?

– O alcoolismo é efeito colateral de seu problema, que também termina em “ismo”. Você, como acontece com a maior parte das pessoas, pensa muito em si mesmo, exercitando egoísmo. Faz do seu bem-estar o foco de suas ações, porta aberta a influências espirituais negativas. E tem mais. Espíritos que o perseguem são agentes de terrível obsessão, a vingar-se de passadas ofensas.

– Que ofensas? Nunca fiz mal a ninguém!

– Nesta vida não, mas fez muito mal a alguém em vida passada.

– Qual a sua pretensão?

– Afundá-lo no vício.

– Não vim aqui para definir se sou viciado ou não, mas para que você resolva meus problemas.

– Sinto muito. Se a intenção é essa, nada poderei fazer.

– Não pode ajudar-me?

– Não da forma como pretende.

– Como seria?

– Dando-lhe dois conselhos.

– Quanto vai custar?

– Você está mal orientado. Pensa sempre em termos de dinheiro. Não vai lhe custar nada.

– Fico agradecido. Qual o primeiro conselho?

– Preste atenção.

– Estou atento. Qual é o segundo conselho?

– Preste atenção.

– Esse é o primeiro conselho?

– Sim, preste muita atenção aos seus pensamentos, às suas iniciativas, às pessoas que o cercam. Imagine ter um aparelho de som em seus ouvidos, a repetir: preste atenção.

– E o segundo?

– Sempre haverá algo de bom a fazer em benefício de alguém. Entre seus companheiros de bebida há os que estão em pior situação que a sua. Preste atenção e cogite de ajudá-los de alguma forma.

– O que ganharei com isso?

– Sua liberdade espiritual. Quando exercitamos o bem, o mal não tem acesso à nossa alma.

E foi assim que Luiz Carlos deu novo rumo à sua existência, aprendendo a prestar atenção e não perdendo o ensejo de ser útil ao próximo.

Esse, caro leitor, é o *mágico amuleto* que dá sentido e objetivo à existência e nos protege das incurções das sombras.



Não perder o ensejo de ser útil ao próximo é o mágico amuleto que dá sentido e objetivo à existência e nos protege das incurções das sombras



Chico Xavier

REVELAÇÕES SOBRE 2019

Os autores Marlene Nobre e Geraldo Lemos Neto reuniram neste livro as predições de Jesus, os escritos de Allan Kardec e as revelações de Chico Xavier acerca da data-limite do velho mundo, advertindo sobre a manutenção da paz na Terra como condição essencial para os bons sucedâneos da atual transição planetária de mundo de expiações e provas para mundo de regeneração.

Cada um de nós tem a liberdade de optar entre o bem e o mal, seguindo o melhor ou o pior caminho.

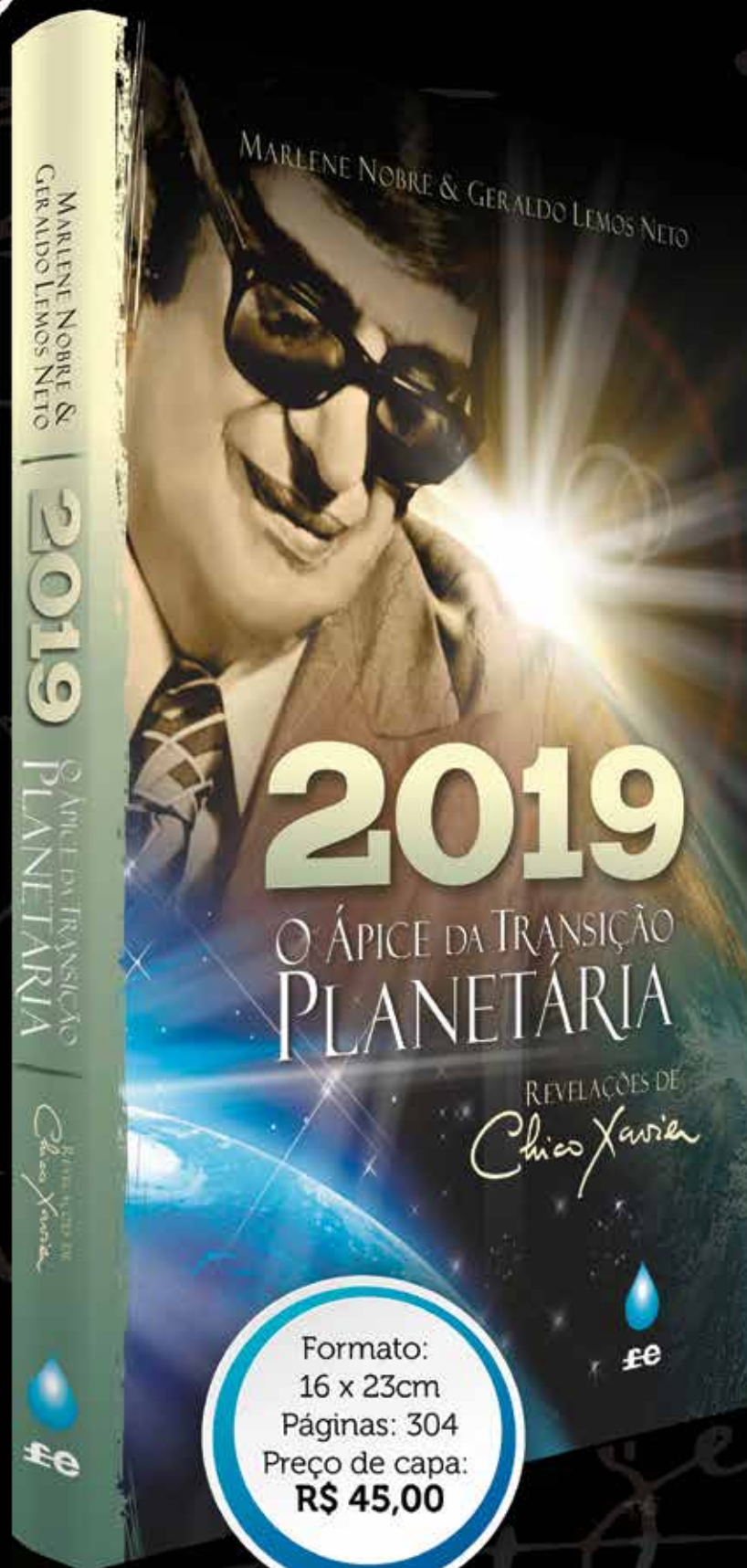
Cabe a cada coração a alternativa da paz ou da guerra.

Qual é a sua escolha?



feeditora.com.br
(11) 5585-1977

folhaespirita@folhaespirita.com.br



2019

O ÁPICE DA TRANSIÇÃO PLANETÁRIA

REVELAÇÕES DE
Chico Xavier

Formato:
16 x 23cm
Páginas: 304
Preço de capa:
R\$ 45,00